

Trabalhos Científicos

Título: Distribuição Das Internações E Taxa De Mortalidade Por Traumatismo Cranioencefálico Na Faixa Etária Pediátrica De 2021 A 2023

Autores: LARISSA DE ALMEIDA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MILENA MARQUES DA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), JENIFFER DE SOUSA GOMES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), THAÍSY ANDRESSA BASTOS PRIMO DE SOUSA SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ESTER BARROS DA COSTA MOREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ISABELLE CHRISTINE CASTRO FRANCO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), JULIANA MATTEI DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), CLÁUDIA DIZIOLI FRANCO BUENO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MARIA ANGÉLICA CARNEIRO CUNHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA))

Resumo: O traumatismo cranioencefálico (TCE) representa uma importante causa de morbimortalidade em pediatria, haja vista a existência de características morfofisiológicas intrínsecas dessa população que justificam maior suscetibilidade a evoluções desfavoráveis e, consequentemente, maior risco de danos ao cérebro em desenvolvimento, bem como sequelas ou óbito. "Descrever a distribuição das internações e da taxa de mortalidade decorrentes do traumatismo cranioencefálico (TCE) na faixa etária de 0 a 14 anos de 2021 a 2023. "Estudo transversal e descritivo conduzido entre fevereiro e março de 2024 a partir dos dados secundários disponíveis no Sistema de Informação sobre Morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), via DATASUS. A amostra compreendeu internações hospitalares e taxas de mortalidade associadas ao TCE em pacientes de 0 a 14 anos de idade entre os anos 2021 e 2023 no Brasil. Para fins de análise, foi utilizada estatística simples e a taxa de mortalidade foi calculada pela razão entre a quantidade de óbitos e o número de autorizações de internação hospitalar aprovadas no intervalo de tempo estudado. "Foram registradas 38.788 internações pediátricas devido ao TCE no Brasil. A maioria dos pacientes eram crianças de 1 a 4 anos (33,65%) e, principalmente, residentes da região Sudeste (40,17%). No entanto, no que tange à mortalidade, a maior taxa se deu na faixa etária entre 10 a 14 anos (2,49), sendo que este grupo também superou o índice geral do país (1,44). Ainda nesse ínterim, destaca-se que o Nordeste obteve a maior taxa de mortalidade (1,86) se comparado às demais regiões e ao total nacional, o que evidencia discrepâncias em relação à distribuição absoluta de internações e taxa de óbitos no território brasileiro. "Este estudo evidenciou que, apesar de a maioria dos casos ocorrer na primeira infância, a mortalidade é maior entre 10 a 14 anos. Isso pode ser explicado pelo fato de que adolescentes tendem a se expor a mais situações de risco típicas da idade, o que acarretaria em desfechos mais graves e de difícil manejo. De forma semelhante, na comparação entre regiões, embora o Sudeste lidere a quantidade de registros, o Nordeste apresenta maior índice de mortalidade, superando até mesmo o valor nacional. Tais achados demonstram que existem significativas disparidades regionais e socioeconômicas que impactam os desfechos clínicos desses pacientes, bem como reiteram a importância da alocação adequada de recursos clínicos e infraestruturais para suprir as demandas específicas dessas populações a partir da identificação de suas vulnerabilidades. Dessa maneira, a equidade no acesso aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos de maneira oportuna, assim como a criação de estratégias educativas de prevenção emergem como uma meta primordial para atenuar a morbimortalidade decorrente do TCE em pediatria.